



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO  
DEPARTAMENTO DE LETRAS  
CURSO DE LETRAS

LUIZ VICTOR CAVALCANTI DA SILVA

**QUADRINHOS NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA:** Habilidades da BNCC no  
conhecimento e produções de histórias

Recife

2023

LUIZ VICTOR CAVALCANTI DA SILVA

**QUADRINHOS NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA:** Habilidades da BNCC no conhecimento e produções de histórias

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Letras da Universidade Federal de Rural de Pernambuco, como requisito parcial para obtenção do título de licenciado em Letras.

Orientador (a): Ewerton Ávila dos Anjos  
Luna

Recife  
2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação  
Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Sistema Integrado de Bibliotecas  
Gerada automaticamente, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

---

C376qq Da Silva, Luiz Victor Cavalcanti Da Silva  
Quadrinhos no ensino de língua portuguesa: habilidades da BNCC no conhecimento e produção de histórias / Luiz Victor Cavalcanti Da Silva Da Silva. - 2023.  
17 f. : il.

Orientador: Ewerton Avila dos Anjos Luna.  
Inclui referências e anexo(s).

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal Rural de Pernambuco, , Recife, 2024.

1. HQ. 2. Sequência didática. 3. BNCC. I. Luna, Ewerton Avila dos Anjos, orient. II. Título

CDD

---

## **AGRADECIMENTOS**

A todos os que me acompanharam nessa trajetória, meus companheiros de estudo e profissão, meus amigos e família. Em especial aos grandes mentores como o professor Ewerton Luna e a professora Rosângela Pimenta.

Agradeço também àqueles que mesmo fora do território da universidade puderam ainda que indiretamente me trazer conhecimentos e momentos indescritíveis e insubstituíveis principalmente nas noites e por vezes dias de Conterrâneo.



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO  
DEPARTAMENTO DE LETRAS  
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS

AVALIAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

**Aluno:** LUIZ VICTOR CAVALCANTI DA SILVA

**Título do trabalho:** QUADRINHOS NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: HABILIDADES DA BNCC NO CONHECIMENTO E PRODUÇÕES DE HISTÓRIAS

**Data da apresentação:** 05/09/2023

**Banca examinadora:**

Orientador(a) e primeiro(a) avaliador(a): EWERTON ÁVILA DOS ANJOS LUNA

Segundo(a) avaliador(a): THAÍS LUDMILA DA SILVA RANIERY

Terceiro(a) avaliador(a): HÉRICA KARINA CAVALCANTI DE LIMA

**Notas:**

Orientador(a) e primeiro(a) avaliador(a): 8,0

Segundo(a) avaliador(a): 8,0

Terceiro(a) avaliador(a): 8,0

Média:

Situação: Aprovado(a) ( x )

Não aprovado(a) ( )

Documento assinado digitalmente  
**gov.br** EWERTON AVILA DOS ANJOS LUNA  
Data: 18/12/2024 11:11:24-0300  
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Recife, 05 de setembro de 2023.

## RESUMO

O dia a dia de inúmeros professores por vezes é acompanhado de dificuldades e transtornos dentro ou fora de aula que culminam no atraso em abordar os conteúdos pretendidos ou em aulas curtas que não fomentam a imersão dos alunos no assunto exposto. O presente artigo tem como objetivo apresentar aos docentes uma alternativa para se apropriar dos benefícios das habilidades descritas na Base Nacional Comum Curricular, a BNCC, em uma sequência didática. Para tal, o estudo analisa como se relacionam os módulos, que aqui serão denominados de aulas, e as habilidades previstas para cada momento. É constatado que o uso de sequências didáticas planejadas e adaptadas auxiliam o convívio entre professores e alunos e suas obrigações. A sequência didática utilizada traz a temática: “Quadrinhos: conhecer e produzir histórias” com o intuito de alavancar o estudo de quadrinhos, charges e tirinhas na sala de aula. As análises feitas comprovam que quando aliamos os objetivos das aulas e o que é recomendado pela BNCC ocorre a confluência dos conteúdos com os alunos, visto que as aulas permeiam por diversos âmbitos minuciosos da prática educacional sob os eixos da leitura/escuta, oralidade, produção e análise linguística/semiótica

**Palavras-chave:** HQ 's; sequência didática; BNCC.

## ABSTRACT

The day to day of countless teachers is sometimes accompanied by difficulties and inconveniences inside or outside the classroom that culminate in the delay in approaching the intended contents or in short classes that do not encourage the immersion of students in the exposed subject. This article aims to present teachers with an alternative to appropriate the benefits of the skills described in the Base Nacional Comum Curricular, the BNCC, in a didactic sequence. To this end, the study analyzes how the modules, which will be called classes, and the skills provided for each moment are related. It is verified that the use of planned and adapted didactic sequences help the coexistence between teachers and students and their obligations. The didactic sequence used brings the theme: "Comics: knowing and producing stories" in order to leverage the study of comics, cartoons and strips in the classroom. The analysis carried out prove that when we combine the objectives of the classes and what is recommended by the BNCC, the confluence of the contents with the students occurs, since the classes permeate several detailed areas of educational practice under the axes of reading/listening, orality, production and linguistic/semiotic analysis.

**Keywords:** comics; didactic sequence; BNCC.

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>Considerações iniciais</b>	<b>7</b>
<b>2</b>	<b>Referencial teórico</b>	<b>9</b>
<b>3</b>	<b>Metodologia</b>	<b>13</b>
<b>4</b>	<b>Uma proposta de Sequência Didática: trabalhando habilidades da BNCC</b>	<b>14</b>
<b>4.1</b>	<b>As aplicações das habilidades da BNCC nas aulas</b>	<b>15</b>
<b>5</b>	<b>Considerações finais</b>	<b>22</b>
	<b>Referências</b>	<b>23</b>

## 1. Considerações iniciais

Ao longo das décadas os quadrinhos se tornam cada vez mais populares, feitos para diversas idades e com diversas temáticas que dialogam diretamente com a nossa sociedade, despertando o senso crítico de inúmeras pessoas. O gênero história em quadrinhos traz a possibilidade de explorar e exercitar tanto a linguagem escrita quanto a falada em suas diversas variações, isso facilita o diálogo entre professor e aluno graças ao poder de ludicidade característico do mesmo. As características próprias dos quadrinhos, como a sequencialidade dos fatos, os personagens fixos, estilos de balões e traços, por exemplo, demandam habilidades específicas que são refinadas ao longo do ensino fundamental e médio. O fato dos quadrinhos e outros gêneros multimodais serem abordados ao longo do ensino básico propicia que o professor adapte uma sequência a diferentes anos de ensino, dessa forma elevando o poder de uma SD quando trabalhadas as habilidades específicas.

Por isso o presente artigo objetiva analisar como podem ser abordadas as habilidades necessárias segundo a BNCC para o ensino do gênero “História em Quadrinhos”; para isso será utilizada uma sequência didática correspondente ao tema nomeado de “Quadrinhos: conhecer e produzir histórias” com o objetivo de desenvolver as competências necessárias ao longo das aulas. Neste artigo será analisada também a capacidade da sequência escolhida em atender as habilidades previstas pela BNCC e como conduzi-la. Com isso é possível auxiliar na metodologia do professor de língua portuguesa, pois as sequências didáticas respondem ao apelo cada vez mais latente de proporcionar aulas mais profundas e dinâmicas e por consequência a construção do conhecimento pelo aluno. Uma sequência didática alinhada à BNCC também promove a inclusão dos mais diversos alunos ao longo do processo, com as diferenças entre as etapas surgem espaços para o desenvolvimento pessoal em habilidades específicas.

Schneuwly, Dolz e Noverraz (2004, p.96) afirmam que “uma ‘sequência didática’ é um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito.” Portanto, essa sequência tem como intuito fazer conhecer e aprofundar conhecimentos sobre o

gênero, refletindo sobre sua importância e realizando atividades que auxiliem na compreensão leitora, bem como compartilhando os avanços que se espera serem obtidos ao longo das aulas nas perspectivas oral e escrita. A organização prevista em uma sequência didática norteia o professor visto que, na maioria das vezes, seu trabalho em sala de aula necessita ser otimizado para se encaixar nas diretrizes da escola.

Com o tempo escasso e as diversas demandas escolares (reuniões, eventos, elaboração e correções de provas, etc...), uma SD torna-se fundamental para “driblar” tais dificuldades pois o professor tem a liberdade de destrinchar o gênero que vai lecionar de acordo com sua realidade e a dos alunos, apesar da dificuldade em conseguir o tempo necessário para pôr a SD em prática. Uma sequência didática auxilia o aluno a compreender com mais facilidade o tema, pois aquilo que seria visto normalmente em uma ou duas aulas é apresentado ao longo de momentos contextualizados.

A estrutura base de uma sequência didática que perpassa da apresentação inicial até a produção final abre inúmeras possibilidades para que o professor possa desenvolver sua metodologia de ensino durante os módulos, que na SD presente neste artigo será vista como “aulas e momentos”. Neste trabalho também será vista a relação dos quadrinhos com outras expressões gráficas como a charge e as novelas gráficas. Além de comparar a diferença das tirinhas expostas em livros didáticos e os gibis. A ideia de conhecer e produzir histórias presente nesta sequência explora os conhecimentos prévios do estudante com os elementos básicos e a criatividade dos mesmos dado que o objetivo principal dos momentos é a produção passo a passo de quadrinhos originais que atendam às características do gênero.

## 2. Referencial teórico

Este estudo busca explicitar a noção de o que é uma sequência didática, adaptando-a ao contexto de ensino brasileiro e mostrar como ela pode colaborar positivamente no trabalho do professor e nos estudos do aluno. Uma SD enfoca seu trabalho em torno de gêneros textuais, neste estudo foi utilizada com histórias em quadrinhos, charges e tirinhas. Para Marcuschi (2002) um gênero textual é todo texto que circula durante nosso cotidiano, cada um com suas características composicionais e funções próprias. Isso proporciona que uma SD seja utilizada para sistematizar quaisquer conteúdos vigentes nos cronogramas escolares, além de ressignificar gêneros comuns e corriqueiros na vida dos estudantes como receita culinária, listas, cartas ou *emails* (cada vez mais comuns a partir do XXI) e etc.

O gênero histórias em quadrinhos, que norteia a sequência escolhida, segundo Márcia Mendonça (2008) , remonta suas primeiras manifestações há milênios. Para García (2012) o nascimento das histórias em quadrinhos pode ter ocorrido tanto nos jornais estadunidenses quanto na Europa, é natural portanto que tenhamos então a percepção de que o mesmo sempre nos acompanhou, seja na escola ou fora dela. No entanto, assim como outros gêneros abordados durante o ensino básico, diversas são as dificuldades que os docentes encontram para ministrar de forma profunda o gênero.

Comumente o gênero quadrinhos e outros correlatos como a tirinha e a charge aparecem apenas como ponte para outros conteúdos do currículo da disciplina. Isso faz parte do processo de defasagem do ensino-aprendizagem de língua portuguesa. Ferreira (2017, p.2) afirma que “Essa defasagem no ensino e aprendizagem de LP tem trazido à tona a obrigação de rever o ensino da leitura e da escrita”. Portanto, assim como Mendonça o fez, necessitamos dar atenção às características próprias dos quadrinhos e sua importância para o enriquecimento da língua portuguesa em busca de rever e realçar o trabalho com um gênero tão presente no âmbito escolar. Os gêneros aqui citados são utilizados facilmente por outras disciplinas, seja as conhecidas como humanas (história, geografia, sociologia e filosofia) quanto as ciências da natureza (biologia, física e química) além das artes.

Tais gêneros permitem que a LP se faça presente em diversas outras disciplinas e conteúdos, estando em congruência com a busca pela interdisciplinaridade.

Para Oliveira (2016) o trabalho interdisciplinar promove o encontro de soluções de uma disciplina para outra, por vezes mutuamente, explorando óticas em que uma disciplina isolada teria dificuldades para alcançar ou mesmo nunca alcançaria os efeitos pretendidos. É comum encontrarmos charges ou tirinhas em livros de história que encaminham o estudante a reflexões complexas enquanto por vezes nos deparamos com o mesmo gênero sendo utilizado em livros de língua portuguesa com questões que apenas buscam recortes gramaticais como apenas identificar um pronome. Cada vez mais são feitos esforços para que o conceito da análise linguística norteie os questionamentos feitos nas aulas de LP, esforços esses que são positivos e necessários principalmente por se tratar de uma reformulação na maneira de lecionar a língua, por ser viva não podemos ensiná-la apenas como um conjunto de regras estáticas promovendo pouco ou nenhum aprofundamento sobre os temas trabalhados em sala de aula.

A prática de análise linguística necessita ser trabalhada como reflexões acerca da língua, provocando a busca pelas ligações entre os elementos da mesma e sua plenitude e dessa forma promover que o aluno desenvolva suas próprias percepções, soluções e contribuições para os conteúdos adquiridos. Para Geraldi:

Essencialmente, a prática de análise linguística não poderá limitar-se à higienização do texto do aluno em seus aspectos gramaticais e ortográficos, limitando-se a 'correções'. Trata-se de trabalhar com o aluno o seu texto para que ele atinja seus objetivos junto aos leitores que se destina (GERALDI, 1984, p.74).

Um fator que atrai a atenção de inúmeros alunos em sala de aula é o caráter lúdico que um conteúdo pode ter, uns mais do que outros e essa percepção vai de um indivíduo para o outro, no entanto como destacamos no presente artigo, notoriamente os gêneros aqui abordados se destacam naturalmente nessa característica. Para Mendonça:

O caráter lúdico dos quadrinhos pode envolver o leitor, as imagens podem apresentar-lhe informações científicas de modo claro e os papéis sociais

representados na narrativa podem convencê-lo da credibilidade do que está sendo dito. (MENDONÇA, 2008, p. 10).

É necessário compreender como dito anteriormente, que as dificuldades encontradas por professores e alunos no ambiente escolar os levam na contramão da maneira desejada de explorar as aulas de língua portuguesa. Pimenta, Lima e Ferreira afirmam que:

O ensino da produção textual se apresenta, de maneira geral, como um grande desafio para a escola básica, pois temos salas de aulas com um número muito grande de alunos, professores que lecionam em muitas turmas, falta de bibliotecas ou bibliotecas degradadas, entre outras tantas dificuldades. (PIMENTA, LIMA, FERREIRA, 2021, p. 687).

Tais complicações refletem diretamente no processo da escrita autoral do aluno, Pimenta também afirma que esse processo não é fácil, acreditamos que com tantos fatores desanimadores e excludentes, dispositivos como uma SD podem abrir fendas e trazer luz ao docente que se encontra na penumbra de tentar realizar seu trabalho em situações degradantes a todos que compõem o ambiente escolar. As documentações que abordam a educação brasileira também são agentes diretos na busca de abrir caminhos para docentes e discentes, como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) que promove a autonomia do professor e dos demais mediadores da educação no país, permitindo a adaptação coerente dos currículos escolares para qualquer que seja a região, respeitando as características de cada instituição. Dessa forma, a cultura e o contexto social dos estudantes são disseminados dentro e fora das escolas, dada a possibilidade de ações feitas no ambiente escolar ultrapassarem os muros das mesmas.

Por sua natureza aberta, configuram uma proposta flexível, a ser concretizada nas decisões regionais e locais sobre currículos e sobre programas de transformação da realidade educacional empreendidos pelas autoridades governamentais, pelas escolas e pelos professores. Não configuram, portanto, um modelo curricular homogêneo e impositivo, que se sobreporia à competência político-executiva dos Estados e Municípios, à diversidade sociocultural das diferentes regiões do País ou à autonomia de professores e equipes pedagógicas. (BRASIL, 1997, P. 13).

Além da PCN temos como importante norteador do ensino brasileiro a BNCC que aqui regerá toda a análise feita no artigo, a mesma dialoga com a PCN para reformular os currículos das escolas, visto que apesar da liberdade de adequar-se os conteúdos e como abordá-los, é necessário que seja respeitada a devida progressão dos assuntos. A BNCC também previne lacunas no desenvolvimento das habilidades previstas para cada etapa do ensino básico, ratificando a democracia no acesso à informação e a igualdade de saberes independente de situações econômicas ou sociais distintas ao longo do país. Tais objetivos propiciam que a educação seja vista como unidade transformadora e dignificante para a sociedade.

Ao definir essas competências, a BNCC reconhece que a “educação deve afirmar valores e estimular ações que contribuam para a transformação da sociedade, tornando-a mais humana, socialmente justa e, também, voltada para a preservação da natureza” (BRASIL, 2013)<sup>3</sup>, mostrando-se também alinhada à Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU)<sup>4</sup>. (BRASIL, 2018, p. 8).

### 3. Metodologia

A pesquisa segue o modelo qualitativo e explicativo, pois visa analisar o possível uso e adequação de um aparato didático às normas da BNCC para o ensino do gênero “História em Quadrinhos”, visto que a sequência apresentada no presente artigo não foi realizada em âmbito escolar, surge então como um modelo a ser testado. Para isso foi selecionada uma sequência didática formulada e exposta em avaliação na disciplina obrigatória de “Didática do Ensino da Linguagem” ministrada pela docente Rosângela Pimenta. Será feita a comparação entre as etapas estipuladas nesta sequência e sua relação com as habilidades previstas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para o gênero escolhido.

A Base Nacional Comum Curricular reúne as diretrizes e os referenciais necessários para orientar a construção do currículo das disciplinas de cada escola do país, a BNCC garante a possibilidade de um ensino coeso com o que se espera para cada ano de ensino. A BNCC então:

[...] constitui-se enquanto um documento normativo que seleciona e organiza os conhecimentos a serem ensinados ao longo dos níveis e modalidades da Educação básica no Brasil. (BRASIL, 2018, p. 7).

Neste estudo é utilizado, além da documentação oficial da BNCC, a proposta de sequência didática, conforme o texto “Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento” de Schneuwly, Dolz e Noverraz (2004), que servirá como base para a comparação do que é esperado em uma sequência didática. As habilidades da BNCC serão apresentadas ao longo da visualização das “aulas e momentos” presentes na SD, bem como é analisada a relação entre os eixos temáticos que se interpenetram e se retroalimentam. Os eixos se dividem em leitura/escrita, produção, oralidade e análise semiótica/linguística. A análise pretendida no artigo consiste em mesclar os tópicos vistos previamente em busca de identificar a competência desta SD como ferramenta de auxílio ao professor da forma devida, de acordo com as competências exigidas.

#### 4. Uma proposta de Sequência Didática: trabalhando habilidades da BNCC

Apresento inicialmente as primeiras informações sobre a sequência, logo após analisaremos os fragmentos da SD. É necessário categorizar a mesma em relação a qual disciplina pertence, além do público-alvo (ano de ensino), o tema que será exercitado e os objetivos gerais da SD:

<b>Disciplina</b>	Língua Portuguesa
<b>Público alvo</b>	7º ano EF
<b>Tema</b>	Quadrinhos: conhecer e produzir histórias
<b>Objetivos gerais</b>	Conhecer e aprofundar conhecimentos sobre o gênero História em Quadrinhos, refletindo sobre sua importância e realizando atividades que auxiliem na compreensão leitora, bem como compartilhando avanços nas perspectivas oral e escrita.

A BNCC traz a separação dos eixos temáticos no processo de ensino/aprendizagem, no entanto, os eixos se interpenetram, se retroalimentam, nunca estando a parte uns dos outros. Portanto a separação em diferentes eixos permite uma melhor organização curricular para a disciplina, os eixos são: leitura/escuta, produção, oralidade, análise linguística/semiótica.

##### Leitura/escuta

- Promover o material necessário (recortes, livros, revistas etc...) para servir de referência ao aluno.
- Possibilitar que os alunos debatam e conheçam as opiniões dos outros indivíduos e do professor.

##### Produção

- Produzir e promover a refacção dos textos, possibilitando aprimorar o conteúdo adquirido.
- Reorganizar o conteúdo escrito de acordo com o que é aprendido.

##### Oralidade

- Analisar e transpor termos e situações comuns à oralidade para a produção do quadrinho, buscando adaptá-los ao contexto da estória produzida.

##### Análise linguística/semiótica:

- Refletir sobre as diversas maneiras de se contar uma estória, visando a temática e a idade do público.
- Perceber os diferentes tipos de linguagem, analisar quais elementos na linguagem não verbal promovem a coerência do texto.

#### 4.1. As aplicações das habilidades da BNCC nas aulas

As análises foram feitas com base em 7 aulas de 50 minutos, costumeiramente as instituições de ensino básico disponibilizam entre 5 ou 6 aulas por semana. Portanto a SD apresentada visa o trabalho contínuo em uma semana, e que as aulas restantes iniciem a próxima semana de aulas. Essa estratégia visa dar mais notoriedade à apresentação final do projeto.

As avaliações do professor serão realizadas continuamente de maneira formativa, no intuito de avaliar cada um dos momentos e movimentos feitos em cada aula. Para Cury (2005, p.1), “na avaliação formativa, procura-se informações sobre o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem, para adequá-lo às necessidades dos alunos”. Por se tratar da disciplina de Língua Portuguesa, o foco consiste em avançar nas compreensões escrita e leitora dos alunos durante a produção e refacção dos textos.

▪ **1ª aula:** Atividade de diagnóstico e introdução ao conteúdo: a princípio, o professor buscará identificar os conhecimentos já compreendidos pelos alunos, sugerindo que produzam uma nuvem de ideias a respeito dos quadrinhos: qual a estrutura desse gênero, leituras já feitas, exemplos etc. Em caso de acesso à internet, esse momento deve ser realizado no site: <http://www.wordclouds.com>. No entanto, caso não haja internet disponível no momento, a mesma nuvem deve ser feita no quadro. Em seguida, será apresentado o histórico do gênero, suportes, importância social e classificações (faixa etária, gênero do conteúdo e etc...) baseadas nos temas presentes no gênero. Para encerrar este primeiro momento, será lido o anexo 1. (50 minutos).

O primeiro passo da SD compreende precisamente analisar diversos textos dentro do gênero “quadrinhos”. Os alunos se encarregaram inicialmente de identificar quais são os possíveis recursos utilizados para a produção do gênero (linguísticos e semióticos). Essas características são encontradas na habilidade EF67LP27 pois parte do ideal de utilizar o repertório do aluno, referente aos diferentes textos lidos direta ou indiretamente.

Analisar, entre os textos literários e entre estes e outras manifestações artísticas (como cinema, teatro, música, artes visuais e midiáticas), referências explícitas ou implícitas a outros textos, quanto aos temas, personagens e recursos literários e semióticos. (BRASIL, 2018, p. 169)

No entanto, o professor é peça fundamental para direcionar o aluno a o que deve ser analisado e em quais suportes. Apesar dos alunos certamente já terem tido contato com quadrinhos, as características mais específicas do mesmo dificilmente são analisadas em outros momentos. A partir dessa aula inicia-se o processo de desenvolver a capacidade dos alunos de entender e utilizar as diferentes ferramentas da língua portuguesa.

▪ **2ª aula:** No segundo momento, o professor deverá trazer uma obra da literatura brasileira de sua escolha em versão de quadrinhos (O cortiço, Dom Casmurro...) com o intuito de desenvolver ainda que cedo o interesse dos alunos nos clássicos da literatura nacional. Os alunos realizarão leituras e atividades sobre as classificações dos quadrinhos, refletindo sobre as contribuições das linguagens verbal e não verbal, além de contextualizar seus entendimentos com os temas abordados. Após isso os alunos deverão estabelecer relações de semelhanças, diferenças e complementaridade entre uma cena abordada no quadrinho e no livro original (é importante que o professor pré selecione um trecho do livro e da HQ para direcioná-los à análise). (50 minutos).

Dominar a habilidade EF67LP28 é indispensável para a realização adequada da terceira aula. Ao trazer e recomendar diferentes obras, o professor aumenta o leque de análises que podem ser feitas pelos alunos.

Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes –, romances infantojuvenis, contos populares, contos de terror, lendas brasileiras, indígenas e africanas, narrativas de aventuras, narrativas de enigma, mitos, crônicas, autobiografias, histórias em quadrinhos, mangás, poemas de forma livre e fixa (como sonetos e cordéis), vídeo-poemas, poemas visuais, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores. (BRASIL, 2018, p. 169).

Uma das possibilidades dessa habilidade é comparar as relações entre os elementos verbais e os não verbais do texto. Esse segundo momento engloba habilidades como a EF69LP09 em que se inicia o planejamento da futura exposição do conteúdo aprendido para além da sala de aula, busca-se relacionar a literatura brasileira com fatos cotidianos, tecendo comparações, tanto de igualdade quanto de diferença à contemporaneidade. A atividade envolve a leitura e análise de uma obra literária em sua versão de quadrinhos, explorando tanto as contribuições da linguagem verbal quanto da linguagem visual. A reflexão sobre a contextualização dos temas abordados nas obras também é uma parte relevante dessa atividade, que está voltada para a compreensão das mensagens e das representações presentes em ambas as formas de apresentação (literária e de quadrinhos). Ao analisar uma mesma obra em suportes e gêneros diferentes, o aluno desenvolve a habilidade de decodificar mensagens, além de refletir o porquê de alguns suportes serem mais adequados a determinados gêneros que outros. Por se tratar de uma aula voltada à compreensão, análise e interpretação de textos, demais habilidades como a EF69LP10 e a EF69LP12 relacionam-se e compreendem os demais aspectos provenientes do que seja exercitado em aula.

▪ **3ª aula:** Analisar as diferenças entre as charges e as tirinhas presentes em quadrinhos, as que estão inseridas no jornal e as no interior de revistas, no livro didático, ou ainda em coletâneas de um determinado artista (Ex.: Stan Lee). Promover que os alunos identifiquem o formato do gênero e sua temática e as mudanças que os determinados tipos de público promovem na construção da tirinha. Trazer à tona o fato de tirinhas serem dispostas geralmente em uma sequência de três ou mais painéis em que um conto é representado, muitas vezes, como uma piada ou, ainda, uma narrativa seriada, típica do século XIX. (anexos 2 e 3). (50 minutos).

A habilidade EF67LP28 faz-se presente novamente com o intuito de analisar criticamente a relação entre a linguagem verbal e não verbal do texto lido, na atividade proposta os alunos reforçam suas comparações não só em uma obra como em mais de uma. Portanto é promovido um leque maior de amostras prontas para análise. Apesar da habilidade permitir que o professor utilize dos mais diversos gêneros textuais que mesclam a linguagem verbal e a não verbal, para uma melhor

assimilação do conteúdo para os alunos, é recomendado que os gêneros conversem diretamente entre si (charge, tirinha e quadrinho).

▪ **4ª aula:** Apresentar o vídeo “Como criar uma história em quadrinhos” do canal Diego Camargo no Youtube, em seguida os alunos se dividirão em duplas e elaborarão um rascunho da história com base no cotidiano dos alunos e das aulas. O professor fará as correções e indicará modificações, se necessário, observando a adequação ao tema e as características do gênero. Nessa etapa o professor também deve analisar a coesão e a coerência das histórias que estão sendo desenvolvidas. Com esses apontamentos, os alunos deverão trazer uma versão reescrita para a próxima aula. (50 minutos).

Por ter enfoque na prática escrita de quadrinhos, a quarta aula dialoga diretamente com a competência EF67LP30:

Criar narrativas ficcionais, tais como contos populares, contos de suspense, mistério, terror, humor, narrativas de enigma, crônicas, histórias em quadrinhos, dentre outros, que utilizem cenários e personagens realistas ou de fantasia, observando os elementos da estrutura narrativa próprios ao gênero pretendido, tais como enredo, personagens, tempo, espaço e narrador, utilizando tempos verbais adequados à narração de fatos passados, empregando conhecimentos sobre diferentes modos de se iniciar uma história e de inserir os discursos direto e indireto. (BRASIL, 2018, p. 171).

Como busca criar narrativas ficcionais utilizando de diversos elementos para desenvolver a estória de forma clara, coesa e coerente. Os alunos necessitam transpor suas individualidades para a atividade feita tanto em sala de aula quanto em casa, nesse momento será direcionado para quem é o texto elaborado, o público-alvo para a prática social da linguagem. É importante que o docente retome certas noções gramaticais e principalmente aborde o uso de tempos verbais adequados para os rascunhos desenvolvidos. O refinamento dos textos criados por eles necessita de estratégias não somente criativas e sim soluções coerentes e coesas.

▪ **5ª aula:** Analisar as revistas em quadrinhos com foco nas diferenças entre os textos do próprio suporte, diferenças como a qualidade do papel, a continuidade

ou não das histórias, a seriedade dos temas. Ex.: as diferenças entre “Turma da Mônica” e “Batman”. (anexos 4 e 5). Após esse momento o professor deve solicitar uma nova reescrita em que os alunos deverão adicionar elementos das obras vistas na aula, buscando adequar a seriedade das histórias vistas às suas próprias. (50 minutos).

A oportunidade de ler obras com sentidos tão opostos possibilita a imersão da aula na habilidade EF69LP51, visto que a oposição facilita a análise dos elementos argumentativos presentes em ambos:

Engajar-se ativamente nos processos de planejamento, textualização, revisão/ edição e reescrita, tendo em vista as restrições temáticas, composicionais e estilísticas dos textos pretendidos e as configurações da situação de produção – o leitor pretendido, o suporte, o contexto de circulação do texto, as finalidades etc. – e considerando a imaginação, a estesia e a verossimilhança próprias ao texto literário. (BRASIL, 2018, p. 159).

Com isso as diferenças culturais, políticas, de idade e de opinião podem ser analisadas à parte e retrabalhadas em outros rascunhos da atividade. O aluno irá buscar a “seriedade” por meio dos símbolos, ou seja, pelos diferentes argumentos verbais ou não verbais que possibilitam essa percepção de seriedade. Ao pôr a análise em prática, logo surgirá a necessidade de reproduzir a obra. Portanto a aula voltará a dialogar com a habilidade EF67LP30 visando a reescrita, a produção de textos mais completos e ricos após os novos conhecimentos adquiridos pelos estudantes. Objetiva-se promover práticas sociais de escrita, com clareza, coesão, coerência, originalidade e autoria.

▪ **6ª aula:** Nesse momento os alunos conhecerão as novelas gráficas. Esta é uma categoria ampla e diversificada, onde cabem as propostas artísticas mais formais, cultas e exigentes, muitas vezes para um público informado, disposto a interpretá-las como se faz com uma obra de arte escrita ou ilustrada. Deve ser apresentado aos alunos trechos de obras de escritores internacionais como Charles Burns e sua novela “Black Hole” bem como de artistas regionais como “A Revolução Pernambucana em quadrinhos” de Eron Villar e Thony Silas. O professor também deve informar que há novelas gráficas sem texto, outras com predominância de texto, enfim, não existe um modelo único para elas. (anexo 6) (50 minutos).

Nessa etapa a habilidade EF69LP49 se fará presente para instigar a procura por histórias mais densas, com elementos que propiciam sua classificação como algo à parte dos quadrinhos comuns.

Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor. (BRASIL, 2018, p. 159).

Para isso é apresentado o conceito das graphic novels, no exemplo em questão, a Revolução Pernambucana retrata a história e a cultura de onde os alunos vivem. A promoção do sentimento de pertencimento cativa os alunos e proporciona que se debrucem sobre o texto apresentado e os diversos outros exemplos acerca do gênero.

▪ **7ª aula:** Na última etapa da sequência, os alunos farão a última avaliação em conjunto de suas obras, farão breves mudanças se necessário, aperfeiçoarão o desenho dos quadrinhos e, por fim, deverão socializar os textos, refletindo sobre as evoluções mostradas em seus textos em comparação à primeira fase de produção, além de refletir sobre o aprendizado geral das características do gênero. (50 minutos). Por fim, farão uma mostra cultural das histórias criadas no auditório da escola ou em espaços similares. (o momento dedicado a essa exposição deve ser decidido junto à direção da escola e em conjunto com os outros professores para que seja escolhido um momento em que todas as turmas possam prestigiar a apresentação).

Na última atividade da SD, a habilidade EF69LP09 é retomada para ser concluída com êxito, as atividades descritas na última aula e a apresentação posterior para a escola alinham-se também com a competência EF69LP27 da BNCC, pois envolve a produção de textos (quadrinhos com narrativas) pelos alunos, que são avaliados, revisados, aperfeiçoados e finalmente socializados. Dessa forma as análises feitas inicialmente pelos alunos da classe, serão feitas também pelos outros alunos, embora que brevemente. É esperado que na produção final o aluno

tenha total autonomia no processo de produção do texto. Apesar do enfoque na competência citada, vale chegar a essa etapa só é possível com a evolução das outras habilidades compreendidas em cada uma das aulas anteriores. A exposição final para os outros integrantes da escola expõe mesmo que de forma breve os objetivos e resultados buscados por professor e alunos.

## 5. Considerações finais

O presente artigo explorou as diversas possibilidades que o uso adequado e criativo das HQ's pode proporcionar às aulas de língua portuguesa, especificamente no trabalho com o gênero história em quadrinhos. As histórias em quadrinhos permitem com evidente facilidade utilizarmos diferentes estratégias multimodais para serem analisadas e absorvidas pelos estudantes. Este trabalho apresenta situações que explanam a importância da compreensão plena do docente sobre não apenas as habilidades da BNCC mas também suas minúcias e conexões existentes entre o tema exposto e outros gêneros como a literatura clássica.

Por se tratar de um exemplo de SD que dialoga diretamente com as diretrizes da BNCC, vemos que com pequenas alterações a mesma estrutura pode ser utilizada para diversos outros temas. Como dito anteriormente, a sequência apresentada parte de uma adaptação do modelo de Schneuwly, Dolz e Noverraz, trazendo-o para as especificidades relativas ao autor da SD. Portanto, para cada docente nasce uma estratégia, uma visão ímpar mas que busca coerência nas referências daquilo que se almeja alcançar. O enfoque do artigo está em mostrar ao docente o quanto a BNCC é benéfica para seu dia a dia de trabalho e, por consequência, para a caminhada de seus alunos rumo aos mais variados conteúdos, sejam eles novos ou conhecidos por eles. Consideramos essencial que o professor se aperfeiçoe nas habilidades da Base Nacional Comum Curricular, além das expostas aqui existem inúmeras possibilidades que se devidamente compreendidas trarão novos olhares para os conteúdos a serem ministrados.

As estratégias aqui apresentadas e outras inúmeras possibilidades que se relacionam aos aportes cada vez mais ricos que os docentes possuem, fazem parte da engrenagem responsável por trazer ao aluno o prazer e a liberdade citados anteriormente. O presente trabalho aponta que é possível a promoção de momentos que reforcem o uso aprofundado e qualquer gênero textual desde que o seja explorado com o apoio dos documentos oficiais que o docente tem à disposição. Dessa forma, lacunas de conhecimento na língua portuguesa que culminam no conhecimento do mundo ao redor são pouco a pouco sanadas pelos agentes que compõem a educação.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais** : introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : MEC/SEF, 1997.

CANDIDO, Antonio. **O direito à literatura**. São Paulo/Rio de Janeiro, 5a edição, 2011.

CURY, H. N. **Aprendizagem em Cálculo**: uma experiência com avaliação formativa. 4f. Trabalho submetido ao Congresso Nacional de Matemática Aplicada e Computacional - Faculdade de Matemática, PUCRS, Porto Alegre, 2005.

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michèle; SCHNEUWLY, Bernard. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim et al (Orgs.). **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução de Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. Campinas-SP: Mercado das Letras, 2004.

GERALDI, João Wanderley. **O texto na sala de aula**. Paraná: Assoeste, 1984.

FERREIRA, Dimas Bento. **Os gêneros textuais na escola: uma análise da prática docente de língua portuguesa no 6º ano do ensino fundamental**. Anais IV SINALGE... Campina Grande: Realize Editora, 2017.

MENDONÇA, Márcia Rodrigues De Souza; Antonio Marcuschi, Luiz. **Ciência em quadrinhos: recurso didático em cartilhas educativas**. 2008. Tese (Doutorado). Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2008.

OLIVEIRA, Claudia Cavalcante Cedraz Caribé de Oliveira. **As histórias em quadrinhos como proposta interdisciplinar**: Pesquisa Aplicada de Engajamento no Colégio Estadual Bento Gonçalves - Salvador (Ba) / Claudia Cavalcante Cedraz De Souza. Salvador-BA, 2016.

PIMENTA, R. O. C.; LIMA, L. A. da S.; FERREIRA, P. N. Promoção da autonomia escrita no livro didático de português. **Debates em Educação**, [S. l.], v. 13, n. 31, p. 674–691, 2021. DOI: 10.28998/2175-6600.2021v13n31p674-691. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/10983>. Acesso em: 26 ago. 2023.

SILVA, Sheysiane Taynan Gomes Florêncio da. **Produção do Trabalho de Conclusão do Ensino Fundamental**: algumas ações propositivas / Sheysiane Taynan Gomes Florêncio da Silva. Recife-PE, 2021.